

# CALENDÁRIO DE MELADAS NO LITORAL NORTE DE PORTUGAL

*BERNARDO SABUGOSA-MADEIRA*<sup>1</sup>  
*MÁRIO CUNHA*<sup>2,3</sup>  
*ILDA ABREU*<sup>1,4</sup>

1 - ENVISED - Grupo de Ambiente, Sociedade e Educação do Centro de Geologia da Universidade do Porto, Portugal

2 - Centro de Investigação em Ciências Geo-espaciais da FC-UP, Rua do Campo Alegre, 687 4169-007 Porto, Portugal.

3 - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Rua Padre Armando Quintas, 4485-661 Vairão, Portugal.

4 - Departamento de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal; e-mail:ianoronhc.up.pt

Os calendários de melada, floradas e polínicos são ferramentas imprescindíveis para uma apicultura racional e profissional. O conhecimento preciso, das datas de floração e disponibilidade de recursos florísticos permite uma melhor gestão do apiário, seja do manejo das abelhas seja do material.

Vasco Correia Paixão apresentou, durante vários anos, no jornal “As abelhas”, as principais plantas com interesse apícola, indicando as suas prováveis datas de floração e na obra “Uma nova apicultura” publicada em 1991, António Costa Moreira Vales descreveu, com bastante detalhe, para o norte de Portugal, as principais meladas e a flora que as compõe. No entanto, nem um nem outro construíram um rigoroso calendário polínico ou de floradas.

Embora existam trabalhos (inclusivamente espanhóis) que descrevem a composição florística do mel da região noroeste de Portugal, os calendários disponíveis na literatura apresentam uma limitada abrangência espaço-temporal, sendo pouco rigorosos por terem sido feitos, normalmente, tendo por base ou o mel produzido e ou a contagem de flores e não a efectiva colheita realizada pelas abelhas.

Num estudo que realizámos na Faculdade de Ciências do Porto tivemos oportunidade de descrever o calendário polínico da região do Porto, tendo como base as colheitas semanais realizadas em Vairão (concelho de Vila do Conde, distrito do Porto) e Cesar (concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro).

Neste estudo, realizado de 2002 a 2005, constatámos a existência de dois períodos de maior actividade de colheita de pólen. O primeiro no final de Março, que se estende pelo mês de Abril, e um outro em Junho, após um pequeno intervalo que acontece em Maio. A partir do final do mês de Junho registou-se uma acentuada diminuição que se prolongou por todo o Verão.

Moreira Vales fez também a mesma observação tendo descrito duas meladas para esta região, a que chamou “melada de Primavera” e “melada de Junho”!

Segundo observámos (**ver o exemplo da figura 1**), na primeira parte do ano, durante os meses de Março e Abril, as abelhas recolhem principalmente nas flores de Eucalipto (*Eucalyptus*), de Urzes (Ericaceae) e árvores de fruto (Rosaceae), além de uma miríade de outras flores, colheita que se reduz no mês de Maio quando estas fontes, praticamente, deixam de existir.

No final do mês de Maio as colónias param de aumentar de peso e passam a procurar outras flores de pouco valor nutricional, como a Língua de ovelha (*Plantago*), que é, em nossa opinião, um dos melhores indicadores de períodos de carência de pólen.

A partir da segunda semana de Junho assistimos à floração de outras importantes plantas melíferas, como o Castanheiro (*Castanea*), a Silva (Rosaceae) e um segundo período de Urzes (Ericaceae).

Moreira Vales descreveu esta melada como mais incerta, no entanto, em alguns anos poderia ser das “*tais de deitar foguetes*”. Porém, atendendo à composição florística da região nunca poderá ser tão importante como a primeira melada, pois a maior parte das plantas e as mais melíferas florescem mais cedo. Contudo, nas regiões mais montanhosas do interior é mesmo em Junho que temos a mais importante melada do ano!

De acordo com os nossos dados a florada de Junho esteve perfeitamente limitada pela floração do Castanheiro e, segundo Moreira Vales, (o que nós confirmámos), “*termina na primeira ou, no máximo, na segunda semana de Julho*”.

Verificámos que foi pequena a variação, entre anos, das datas de floração, pelo que o apicultor, na prática, pode prever os momentos em que realmente há ou não colheita de pólen e néctar. Portanto, não se verificando uma variação na data de floração, a intensidade ou qualidade de uma melada dependerá da produção de flores e principalmente das condições meteorológicas, nomeadamente no período de floração.

Assim, a previsível melada de Junho pode ser preparada, quer com colmeias fortes capazes de a aproveitar, quer utilizando o período do fim de Maio para fazer desdobramentos em que as mestras iniciem a postura no período de Junho, permitindo que a colónia se desenvolva com esta última melada ainda antes do Verão.

Alguns autores referem a ocorrência, no início do Outono, de uma nova melada. Durante as nossas observações verificámos a floração de algumas plantas interessantes do ponto de vista melífero, como o Eucalipto a *Calluna* ou Branquinha e a Hera (*Hedera*), que não foram em quantidade suficientemente para se poder falar numa última melada, fornecendo, eventualmente, um fluxo de néctar e pólen com algum interesse para as colónias se preparem para o Inverno mas sem interesse directo na produção.

Em virtude da homogeneidade regional, verificou-se que as datas de floração (início, máximo e fim) das principais plantas melíferas era semelhante nas diferentes zonas estudadas. A composição florística foi igualmente semelhante, havendo apenas algumas diferenças quanto à flora acompanhante.

Pretendemos, em próximos artigos, analisar, com maior detalhe o calendário polínico da região estudada.

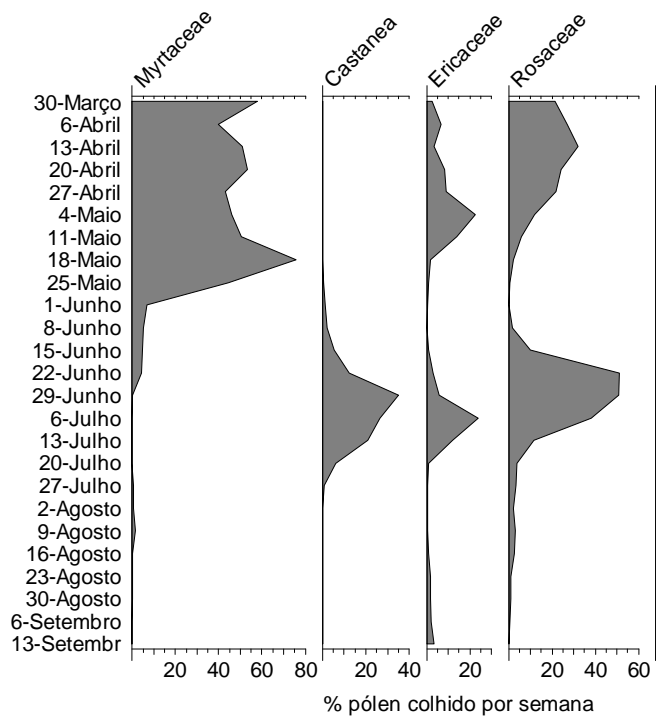


Figura 1 – Fluxos polínicos em Cesar (Oliveira de Azeméis) no ano de 2002.